

HBB troca grevista por bombeiro

Valdir Messias

Jairo Viana

O secretário de Saúde, José Richelieu, convocou ontem 45 soldados do Corpo de Bombeiros para trabalharem no Hospital de Base (HBB), no lugar do pessoal de nível médio da Fundação Hospitalar, em greve há 23 dias. Na opinião da diretora do Sindicato da Saúde, Elen Franco, de nada adiantará esta convocação, "pois os bombeiros não conhecem a rotina dos hospitais e nem têm experiência para atender aos pacientes da rede oficial de saúde".

Elen Franco denunciou "as medidas arbitrárias que o secretário vem tomado contra os trabalhadores em greve, como forma de pressão, a exemplo do corte de ponto dos grevistas e ameaças de demissão". Ela culpou "a má administração do secretário de Saúde, pelo impasse existente nas negociações entre os funcionários da Saúde e o Governo do Distrito Federal". Segundo a diretora do Sindicato da Saúde, "o secretário está usando a falta de material cirúrgico e de medicamentos nos hospitais, além das más condições de funcionamento da rede hospitalar, contra a categoria, que nada tem a ver com estes problemas".

Por isso, a assembléia dos servidores de nível médio da Fundação, realizada na quinta-feira, decidiu pela redução de 50% no pessoal que trabalha nos setores de emergência dos hospitais da rede pública. Os pronto-socorros dos hospitais da Fundação Hospitalar estão funcionando com apenas 50% do pessoal necessário ao atendimento

dos pacientes. "Como não há disposição do secretário para negociar com a categoria, vamos intensificar o movimento", disse Elen Franco.

Concurso

Os advogados do Sindicato da Saúde entraram com ação na Justiça pedindo a suspensão do concurso interno para a efetivação dos servidores da saúde, convocado através do edital publicado no último dia 15. Os advogados alegam que o concurso foi convocado com a finalidade de "desmobilizar a categoria e como forma de pressão contra os trabalhadores".

Reforma

Em nota enviada ontem à imprensa, o Sindicato dos Arquitetos do DF pede que se constitua com urgência um Conselho de Saúde, com a participação dos trabalhadores do setor e da população, para juntos avaliarem e fiscalizarem as "ações populistas e autoritárias que vêm agravando o caos no sistema de saúde do DF". A nota, assinada pelo vice-presidente do Sindicato, Frederico Barreto, denuncia a "forma imprópria com que tem sido conduzida a reforma do Hospital de Base". A nota critica ainda "a completa falta de planejamento da obra, além da falta de recursos para a contratação de pessoal e aquisição de materiais para o funcionamento da emergência do HBB".

Os servidores de nível médio da Fundação Hospitalar realizam nova assembléia, na próxima terça-feira, às 10h00, no Clube da Fundação, no SIA, quando avaliam os rumos do movimento.

COMO ESTÁ A SITUAÇÃO

Funciona com 50%

Lavanderia, caldeiras, clínicas do pronto-socorro, UTI, berçário e laboratório da emergência, banco de sangue, hemodinâmica e hemodiálise, central de material e centro cirúrgico de emergência.

Não funciona

Ambulatórios, todos os centros de saúde, unidades de internação que não sejam de emergência e o almoxarifado central, localizado no SIA.



Os bombeiros já começaram a trabalhar ontem, substituindo os grevistas do Hospital de Base

Medicamentos começam a chegar

Os medicamentos Dexametazona, Clorafenicol, Dimeticona e Gentamicina que estão em falta em vários hospitais da rede pública, como no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), por exemplo, já estarão à disposição das unidades a partir de segunda-feira. Estes remédios chegaram ontem, na Farmácia Central da Fundação Hospitalar, junto com os equipamentos cirúrgicos; nylon e seda para sutura, sondas de folex, bolsas coletoras de urina, formol, éter sulfúrico e álcool, que também estão com estoque zerado em alguns hospitais.

A chefe da Farmácia Central, Rose Mary Luziari, alerta porém, que os hospitais que necessitam destes produtos terão que buscá-los diretamente na farmácia. "A nossa distribuição é quinzenal e quando faltam medicamentos ou equipamentos cirúrgicos, os chefes de farmácia dos hospitais têm que se uti-

lizar do esquema emergencial, buscando aqui os itens que faltam". Rose explicou com que a chegada destes produtos, será reabastecido 90% do estoque geral da farmácia, embora ainda continuem em falta alguns medicamentos básicos como o antibiótico injetável Kefazol.

Segundo Rose Mary, é normal faltar de 10 a 30% dos produtos do estoque geral da farmácia, e isso acontece porque nem sempre os fabricantes cumprem os prazos da entrega. "Eles ganham a concorrência para comercializar os medicamentos e depois não conseguem entregar todos os produtos no cronograma estipulado" ressalta Rose, citando o caso do laboratório Lilly, fabricante do Kefazol, que está em dificuldade para cumprir o seu contrato. "O representante do laboratório, porém, assegurou que entrega o medicamento esta semana".

A carência de medicamentos e

materiais cirúrgicos na rede hospitalar foi denunciada pelo Sindicato dos Farmacêuticos, que dispunha de listas com os produtos que não foram repostos. O próprio secretário de Saúde, José Richelieu, admitiu a falta dos materiais, afirmando que não sabia para quando está previsto o reabastecimento. Com o início do abastecimento dos medicamentos logo em seguida a assessoria de Impresa da Secretaria de Saúde justificou a afirmação do secretário como precipitada. Rose Mary explica ainda que esta falta temporária de medicamentos e seu abastecimento súbito são normais e nem sempre o secretário fica sabendo desta rotina. "Só levamos o relatório ao secretário quando a situação é crítica ou então quando estamos precisando urgentemente de recursos para a compra emergencial de alguns dos 2 mil e 500 itens da farmácia". (Vânia Rodrigues)